

O problema da produção do leite

LAMARTINE ANTONIO DA CUNHA

Prof. Cat. Interino da 5.a Cadeira

Na exploração do gado leiteiro, o principal objetivo, é a maior produção de litros de leite. A produção em litros ou quilos, está diretamente relacionada com a qualidade dos animais e a sua alimentação. Entretanto, o problema da produção do leite, apresenta-se-nos de solução um tanto difícil, porque está sujeito a uma série de fatores, cada um mais complexo que outro.

Como sabemos, com o crescente consumo desse produto nos grandes centros populosos, como a Capital Federal e S. Paulo, a criação de gado leiteiro das raças aperfeiçoadas se foi estendendo à margem das estradas de ferro e de rodagem que ligam essas duas grandes capitais, transformando-se, aos poucos, a chamada zona do Paraíba, num grande centro produtor, talvez o mais importante do Estado de S. Paulo.

Nessa zona, ainda se nota o grande privilégio de, mesmo na época dos grandes calores, encontrarem-se pastagens de ótimas qualidades e muito aproveitadas pelo gado. Entretanto, aparece aí o grande entrave da morosidade ou falta absoluta de transporte pela Central do Brasil. Diante dessa enorme dificuldade da falta de transporte, porque, como sabemos, o leite é um produto de fácil deterioração e que portanto não pode esperar condução, grande número de criadores daquela tão próspera região, já iniciaram a formação de novas granjas leiteiras, em outros pontos, principalmente nos arredores de Jundiá e Campinas, porque o leite que se destina a outras cidades aí encontra rápido, vantajoso e excelente sistema de transpor-

te que lhe oferece a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, uma das pioneiras do progresso sempre crescente de nosso S. Paulo.

Quem tiver a oportunidade de percorrer os arredores de Campinas poderá observar que grande parte das antigas terras cultivadas com café e algodão, que por muitos anos canalizaram tantos cruzeiros para os Tesouros Federal e Estadual, se está transformando rapidamente em grandes pastagens de gordura, jaraguá, colônião, etc., se povoando por gado leiteiro das raças especializadas, e transformando-se vertiginosamente em belíssimas e modelares granjas que, sem dúvida, poderão facilmente se comparar com as melhores de outras regiões especializadas.

Além disso, pode-se facilmente verificar da qualidade ótima do leite que é atualmente distribuído diariamente à população campineira.

Infelizmente, em outras zonas, diversos outros impecilhos começam a perturbar a produção do leite e seus derivados, o que é bastante estranhável principalmente quando se encontra o meio de enfrentar a grande dificuldade, constituída pela falta de transporte.

Dentre esses outros impecilhos acima referidos, será bom lembrar em primeiro lugar a questão da alimentação do gado leiteiro.

Quem conhece o gado leiteiro norte-americano e argentino, nota à primeira vista serem esses animais grandes, fortes, resistentes, etc., ao passo que o nosso gado, no geral, apresenta os aspectos de animal que vive em constante regime de jejum, devido exclusivamente ao péssimo sistema de alimentação.

Todos nós sabemos que, o "leite entra pela boca", e se a vaca não receber forragens verdes, alimentos concentrados ricos em proteínas e muito bom feno de alfafa, como poderá produzir leite? Para provar isso, basta percorrer as fazendas e granjas

produtoras onde o gado é alimentado, nesta época de calor, com pontas de cana e uma parca ração de milho desintegrado, para se verificar qual a sua produção e porcentagem de matéria graxa, que é simplesmente insignificante.

O motivo do ótimo aspeto do gado leiteiro norte-americano e argentino, pode-se afirmar, está unicamente no modo porque é alimentado, pois o principal fator do desenvolvimento dum organismo reside essencialmente na facilidade com a qual êle pode satisfazer as necessidades de sua existência e notadamente, a sua completa alimentação.

Um exemplo notável sôbre as modificações que a boa alimentação produz no organismo animal, é aquêle referente ao gado Limousino. No começo do último século, Oliver Texier, na sua estatística agrícola de 1808, fixava entre 300-350 kgs. o pêso dos bois gordos dessa raça; entretanto, atualmente, êsses mesmos bois, pesam frequentemente 800 e mesmo 1.000 kgs. e essa grande transformação se deve exclusivamente aos fosfatos e à boa alimentação. Portanto, para o aperfeiçoamento dum animal, só encontramos um método: — garantir-lhe uma copiosa alimentação em todos os períodos de sua existência, principalmente na juventude, por ocasião da formação de seu organismo.

É preciso lembrar que, não basta o granjeiro possuir os alimentos necessários à produção do leite, é preciso que êle os saiba empregar judiciosamente. Com raríssimas exceções, os nossos criadores não ligam o menor interêsse em estudar os seus animais, bem como o melhor método para o seu arraaçamento, preocupando-se simplesmente em obter maior produção.

Nos Estados Unidos, devido a grande serviço de propaganda mantido pelo Govêrno, qualquer granjeiro sabe quanto por cento de proteína contém a ração que distribui diariamente às suas vacas, quantos quilogramos de concentrados são necessários à produção de 10-15 ou 20 kgs. de leite, e que, a ração de concentrados proporciona ao animal todos os elementos

nutritivos de que necessita, quer para a manutenção do próprio organismo, quer para a produção de leite.

Como sabemos, o cálculo de ração para uma vaca leiteira, é coisa que qualquer prático poderá facilmente estabelecer, bastando tão somente que conheça um pouco de aritmética. Além disso, conhecendo-se a produção da vaca, facilmente pode-se estabelecer a sua ração, sabendo-se que, em regra geral, pode-se dar 1 kg. de concentrados para cada 3 litros de leite que a vaca produz, conforme preconizam os autores americanos.

Um fator de relevante importância para a produção do leite, e que, em absoluto poderá ser descuidado, é o referente aos alimentos concentrados, principalmente o farelo de trigo que, atualmente cada vez mais se escasseia no mercado, e que o pouco que aparece, é vendido por preços elevadíssimos, tornando-o quase um produto de luxo, não compensando o seu emprego na alimentação do gado leiteiro.

Segundo dados estatísticos publicados no "O Estado de São Paulo", a nossa importação de trigo em grão, principal produtor de farelo, tem decrescido assustadoramente, como se pode mostrar pelos seguintes dados :

Em 1938 importámos 1.037.160 toneladas de trigo em grão.

Em 1945 importámos 1.200.938 toneladas de trigo em grão.

Em 1947 importámos 368.520 toneladas de trigo em grão.

Pelos dados acima, verifica-se facilmente, que em 1947 importámos pouco mais de 1/3 do que importámos em 1945 !

Sabendo-se que o trigo em grão, quando beneficiado em nossos moinhos, produz cerca de 22% de farelos e farelinhos, observa-se que, a nossa produção de farelos foi a seguinte :

Em 1938 — 228.175.200 kgs.

Em 1945 — 264.206.360 kgs.

Em 1947 — 81.074.400 kgs.

Pelos dados acima, verifica-se facilmente, que em 1947, apesar da grande campanha em favor do aumento de consumo de leite pela nossa população e o crescimento do rebanho leiteiro, somente conseguimos produzir 81.074.400 quilos de farelos de trigo, o que representa menos de um têrço do que produzimos em 1945. Portanto, como obter leite bom e rico, sem alimentos concentrados para as vacas? Diante de tal situação, a melhor solução será a melhoria imediata das pastagens, a substituição dos farelos de trigo pelos de arroz, de côco, da amendoim, etc., pois em caso contrário, o produtor menos abastado terá de recorrer às pontas de cada e milho desintegrado, que não são alimentos considerados como favoráveis à produção de leite de boa qualidade.

Antes de terminarmos estas notas, precisamos, a bem da verdade, dizer que, muito se tem feito, mas... ainda há muito por fazer, com relação ao amparo e defesa da pecuária em nosso país.

Nosso adiantamento e nossas falhas, precisam ser, o primeiro, incentivado por um apôio seguro, quando nossos problemas pedem um auxílio, e as segundas uma corrigenda justa, por meio de sã propaganda, uma orientação certa sôbre a alimentação racional, produção de leite sadío, colheita de um produto irrepreensível, profilaxia das moléstias que dizimam os rebanhos, etc.

Amparando e guiando a pecuária, forçosamente aumentará nossa fonte de renda que é a riqueza do país e assgurará a estabilidade dos nossos criadores e produtores que, só então, não fracassarão.

Demarcação e Divisão de Terras

Sistema analítico ou

O Método das Latitudes e Longitudes

(Coordenadas retangulares)

Aplicado à medição e divisão de terras

BENTO FERRAZ DE A. PINTO

Engenheiro-Agrônomo

Preço Cr\$ 25,00. inclusive o porte - Pedidos a Plinio Ferraz de Arruda Pinto - PIRACICABA - C. P.

Construções Rurais

4.a Edição

Prof. Orlando Carneiro

Catedrático da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" de Piracicaba — Universidade de São Paulo

Materials e Peças de Construção — Concreto Armado — Impermeabilizações — Revestimentos Asfálticos — Organização de Orçamentos — Habitações Rurais — Instalações Agrícolas — Instalações para Bovinos, Equinos, Suínos, Aves, Ovinos e Caprinos, Coelhos, Abelhas, Instalações Rústicas, etc. — Sirgaria — Tanques para Peixes — Construções diversas: Caixas de Água, Pontes e Boeiros, Mata Burros, Postes de Concreto Armado, Porteiras, Fornos para Carvão e para Cal, Drenagem, Açúdes, Saneamento, Fossas Sépticas, etc. Descrição e Desenhos detalhados.

UM LIVRO COMPLETO

Preço — Cr\$ 160,00

Pedidos - R. Bernardino de Campos, 188 - São Paulo